



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**Dificuldades e facilidades do ensino de sexualidade:  
o que pensam os professores de Ciências Naturais**

**AUTOR: RENATO LOPES BARBOSA**

**ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DRA JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

**Planaltina – DF**

**Dezembro, 2014**



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE UnB PLANALTINA  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS NATURAIS**

**Dificuldades e facilidades do ensino de sexualidade:  
o que pensam os professores de Ciências Naturais**

**AUTOR: RENATO LOPES BARBOSA**

**ORIENTADORA: PROF.<sup>a</sup> DRA JULIANA EUGÊNIA CAIXETA**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para a obtenção de título de Licenciado do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Faculdade UnB Planaltina, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Juliana Eugênia Caixeta*

**Planaltina - DF  
Dezembro, 2014**

“Ninguém vive bem sua sexualidade numa sociedade tão restrita, tão hipócrita e falseadora de valores; uma sociedade que viveu a experiência trágica da interdição do corpo com repercussões políticas e ideológicas indiscutíveis; uma sociedade que nasceu negando o corpo. Viver plenamente a sexualidade sem que esses fantasmas, mesmo os mais leves, os mais meigos, interfiram na intimidade do casal que ama e que faz amor, é muito difícil. É preciso viver relativamente bem a sexualidade. Não podemos assumir com êxito pelo menos relativo, a paternidade, a maternidade, o professorado, a política, sem que estejamos mais ou menos em paz com a sexualidade”

Paulo Freire

# **Dificuldades e facilidades do ensino de sexualidade: o que pensam os professores de Ciências Naturais**

**Renato Lopes<sup>1</sup>**

**Juliana Eugenia Caixeta<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A sexualidade acompanha o ser humano desde o seu nascimento, porém a abordagem desse assunto no contexto escolar ainda é um desafio, pela existência de valores ligados à família e outras dificuldades encontradas pelos professores para mediar esse tema. O objetivo desse trabalho foi identificar as dificuldades e facilidades que professores de Ciências Naturais do Ensino Fundamental das escolas de Planaltina-DF possuem no que se refere à mediação da temática sexualidade no ambiente escolar. Os dados foram coletados através de uma entrevista semi-estruturada realizada com quatro professores da rede pública que lecionam a disciplina de Ciências Naturais para as séries finais do Ensino Fundamental. Para analisar os dados, utilizamos a análise temática dialógica de Fávero e Mello (1997). Os resultados evidenciaram que, apesar de o assunto sexualidade ser trabalhado na escola, os professores tem algumas dificuldades referentes à estratégia mediacional, devido à diversidade de grupos existentes na sala de aula e o constrangimento dos alunos em falar sobre o assunto.

**Palavras-Chave:** Sexualidade, Mediação, Facilidades e Dificuldades no ensino.

## **ABSTRACT**

The sexuality accompanies humans since birth, but the approach to this subject in the school is still a challenge, by existence of values attached to family, and others difficulties encountered by teachers to mediate this issue. The aim of this work was to identify the difficulties and facilities that teachers of Natural Sciences of Elementary Education schools of Planaltina DF have in mediation of theme sexuality in academic environment. The data were collected through an semi-structured interview conducted with four teachers of public network which teach Natural Science for the final grades of elementary school. To analyze the data, we used the thematic and dialogical analysis of Fávero and Mello (1997). The results showed that although the subject of sexuality be worked in school, the teachers have some difficulties regarding the mediational strategy, due to the diversity of groups in the classroom and the embarrassment of the students to talk about it.

**Keywords:** Sexuality, Mediation, Facilities and Difficulties in teaching.

## **INTRODUÇÃO**

Apesar de a sexualidade estar presente durante toda a vida do ser humano, falar sobre esse tema no ambiente escolar é um desafio, pois essa temática não é abordada com frequência (SANTOS; RUBIO, 2013). A educação sexual constitui uma importante oportunidade mediacional para a promoção do desenvolvimento da criança e do adolescente, pois:

---

<sup>1</sup> Licenciatura em Ciências Naturais – UnB

<sup>2</sup> Universidade de Brasília - UnB

(...) Tende a ser geralmente assumido que a educação sexual deve ser um processo contínuo, acompanhando todo o percurso educativo das crianças e jovens, respeitando as suas necessidades e os estados de desenvolvimento, não se devendo, portanto estabelecer uma idade ideal e fixa para o seu início (ALVES; ANASTÁCIO; CARVALHO, 2007, p. 3)

O desafio de se trabalhar com o tema está relacionado, principalmente, às limitações da formação dos professores, aos valores que as famílias possuem e ao despreparo dos alunos (ALVES; CHAVES, 2007). Segundo Silva e De Carvalho (2005), a maioria dos professores não está preparada para mediar essa temática no ambiente escolar, o que pode ser resultado de uma falta de discussão acerca do tema em sua formação, ou, até mesmo, uma possível opressão recebida na educação familiar. De acordo com Santos e Rubio (2013), o professor, assim como a família, tem uma concepção própria de sexualidade baseada em valores, crenças, opiniões e sentimentos, por isso não se pode esperar uma posição totalmente neutra sobre o assunto, porém é importante que a temática seja mediada no sentido de conscientizar os alunos sobre tomada de decisões, assim como também sobre a vivência da sexualidade com responsabilidade. Como colocam Santos e Rubio (2013):

O educador, por sua vez, ao tratar da sexualidade, tem que obter uma postura profissional e consciente, levando em conta que ao responder questões trazidas pelos alunos, já está transmitindo valores em relação à sexualidade. É importante o professor não manifestar tendências que influenciam o aluno, focando-se apenas no processo educativo como um todo (p.14).

Apesar de haver resistência da mediação dessa temática no ambiente escolar, há a necessidade de trabalhá-la na escola, pois a escola tem responsabilidade no processo educacional integral do ser humano. Além disso, a temática aqui discutida está incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), sob a forma do tema transversal. Ao trabalhar as temáticas relacionadas à sexualidade, a escola atua no processo educacional visando à promoção da saúde sexual com objetivo de conscientizar o/a adolescente sobre uma vivência segura.

A mediação da sexualidade no ambiente escolar torna-se favorável pelo fato de os professores abordarem a matéria corpo humano com todos os seus sistemas, podendo estabelecer uma ponte e integrar o conteúdo sexualidade, entendendo-a numa abordagem biopsicosocial, pois esse tipo de abordagem, de acordo com Silva (2013), “engloba o corpo, seus órgãos e dis/funções, mas também o ser humano como um todo: seus desejos, conflitos e desenvolvimento num contexto social ainda com muitos tabus” (Silva, 2013, p 12). Portanto, a mediação acerca da sexualidade possibilita desenvolver nos alunos capacidades para a prática responsável e segura do sexo e da sexualidade.

Com base no que foi apresentado, o objetivo desse trabalho foi identificar as dificuldades e facilidades que professores de Ciências Naturais do Ensino Fundamental das escolas de Planaltina-DF possuem no que se refere à mediação da temática sexualidade no ambiente escolar.

## **1. Referencial Teórico**

A sexualidade está presente na vida do ser humano durante todo seu desenvolvimento. Freud, no início do século XX, chocou a sociedade ao divulgar a

sexualidade na infância.

Até a eclosão do fantástico pensamento de Freud não admitia que existisse na criança o que chamou de “impulso sexual”. No máximo, admitia-se que durante o período de puberdade o jovem começasse a se interessar pelas “coisas sexuais”. Em seu estudo, Freud considerou a sexualidade infantil desde o nascimento da criança. (NUNES; SILVA, 2000, p.18).

Segundo Moizés e Bueno (2010), a sexualidade é indissociável da vida do ser humano, ou seja, não deve se considerar, apenas, o aspecto reprodutivo, mas sim os valores sexuais e estilos de vida que variam de acordo com cada pessoa. Além do mais, a escola desempenha um importante papel nesse aspecto:

A escola precisa reassumir o trabalho de educação sexual, mas não para repreendê-la e sim para mudar visões distorcidas ou negadas da sexualidade, sem, contudo, substituir a família, porque a criança não chega à escola sem idéias, mas já com diversas inscrições acerca do sexo (MOIZÉS; BUENO, 2010, p. 206).

Ainda de acordo com os autores acima citados, “é responsabilidade do sistema escolar, promover a educação integral da criança e do adolescente e, portanto, discutir a sexualidade com vista à promoção da Educação Sexual” (p. 206). Beraldo (2003) concorda, reforçando que a escola é um espaço de múltiplas vivências e interações, logo o ambiente escolar tem a possibilidade de complementar a educação dada pela família, mediando temas mais complexos que, no dia-a-dia, podem não ser ensinados e aprendidos a partir de uma visão científica, na perspectiva biopsicossocial. Nas palavras da autora, temos que “é a escola que completa a educação dada pela família” (p. 1), ou seja, não é papel da escola ocupar o lugar da família, mas sim mediar uma aprendizagem que vise à formação de um indivíduo crítico e reflexivo.

### **1.1. A importância da temática sexualidade no ambiente escolar**

A escola constitui um ambiente de construção de identidades culturais, e, nesse contexto, podemos relacionar a educação sexual à saúde pública de crianças e adolescentes:

Atualmente, a escola tem sido apontada como um importante espaço de intervenção sobre a sexualidade adolescente que, nos últimos anos, adquiriu uma dimensão de problema social. Mais do que um problema moral, ela é vista como um problema de saúde pública e a escola desponta como um local privilegiado de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes (ALTMANN, 2003, p. 283).

Dessa forma, a escola, com seu caráter socializador dos grupos humanos, é uma instituição que possui espaços favoráveis para a mediação desse tema, pois, segundo Ribeiro (1990), o ambiente escolar é um espaço onde há a diversidade tanto de pessoas como de interações e relações, sendo que, nesse mesmo espaço, há a presença nítida da sexualidade que se desperta através de professores e professoras, dos adolescentes, das crianças, de homens e mulheres. Então, como coloca Santos e Rubio (2013), “a educação sexual na escola se torna ainda mais eficaz por ser esse o local onde a criança passa boa parte do tempo, juntamente de outras crianças como ela.” ( p. 14). Ou seja, o espaço escolar favorece a mediação e divulgação de informações sobre sexualidade, como, por exemplo, formas de lidar com curiosidades

dos indivíduos no dia a dia, tendo a capacidade de desenvolver uma ação crítica, reflexiva e educativa que promova a saúde e o bem estar das crianças e dos adolescentes.

Além disso, podemos notar que “a educação sexual na escola está sugerida nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), dando autonomia aos próprios estabelecimentos de ensino para decidirem a forma de abordarem esta temática” (JARDIM; BRÊTAS, 2006, p. 158).

## 1.2. Os professores e a temática sexualidade no ambiente escolar

O professor atua como principal mediador do processo de ensino-aprendizagem. Grande parte das informações e conteúdos mediados por ele ocorrem através do diálogo entre ele e seus alunos, pois segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998).

Será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, que o aluno conseguirá transformar e/ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores (BRASIL, 1998, p.128).

Neste sentido, Moizés e Bueno (2010) afirmam que o diálogo representa a principal ferramenta para a mediação da temática sexualidade, e para que ocorra essa mediação não é necessário que o professor seja um especialista no assunto, mas que seja capaz de criar contextos pedagógicos que incluam a sexualidade como tema, favorecendo a reflexão e o debate de ideias. Logo, o diálogo pode ser um meio de o professor vencer as dificuldades que possui para fazer a mediação e, a partir daí, estabelecer um vínculo com a turma. De acordo com Prioste (2010), as dificuldades de falar sobre sexualidade não são recentes e muitos professores ainda se sentem despreparados para tratar esse assunto, o que pode ser reflexo de sua formação como coloca Camargo e Ribeiro (1999) *apud* SILVA (2013).

Os currículos dos cursos de formação de professores e professoras deveriam conter falas e vivências sobre a sexualidade humana, despertando possibilidades do corpo e das emoções. Conhecer a sexualidade não significa aprender a estrutura dos genitais. Educação sexual centrada na genitalidade advém de uma educação que disciplina, organiza e concentra o prazer nos genitais; procedendo, anestesia ao resto do corpo. (p.13)

É relevante que os docentes reconheçam a importância de trabalhar a sexualidade em sala de aula, para explorá-la para além da perspectiva biológica. Tonatto e Sapiro (2008) afirmam que:

Os professores, [...] apesar de perceberem a necessidade de adotar uma abertura para o tratamento das questões relativas à sexualidade na escola, continuam sem subsídios adequados para essa questão. Sendo assim, geralmente, acabam por relegá-la a um enfoque totalmente biologizante, que tem como função de preservar o educador frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos receios e ansiedades (p. 167).

A educação sexual, entendida como um fenômeno biopsicossocial, que reflete uma concepção do corpo humano integrada não é comum no ambiente escolar, pois muitos professores tem diferentes opiniões e concepções sobre o tema, o que pode influenciar para uma abordagem biologizante. Além disso, para que os professores mediem essa temática, de acordo com Souza (2002):

As habilidades que se espera de um educador sexual são flexibilidade, compreensão, bom senso, confiabilidade (saber ouvir sem criticar) decisão rápida, mente aberta e personalidade equilibrada. Vai precisar de muito jogo de cintura, carisma, ser amigo, respeitador e deve ter um cuidado especial com os assuntos ligados aos diferentes pontos de vista das religiões, com as questões éticas, além de esforçar-se para não impor aos seus valores pessoais (p. 119).

De acordo com Matos, Ferreira e Jabur (2008), cabe ao professor estabelecer um ambiente que traga confiança ao aluno e lhe incentive a demonstrar seus sentimentos, opiniões, dúvidas, assim como também lhe permita discutir sua opinião, possibilitando, a partir disso, que o aluno possa diferenciar o conhecimento científico dos fatos empíricos.

### **1.3 Dificuldades e facilidades na mediação da temática sexualidade**

O professor tem um importante papel na mediação de conteúdos no ambiente escolar, mas quando se trata do tema sexualidade existem algumas dificuldades e facilidades. Desidério (2009) explica que as dificuldades que os professores apresentam estão relacionadas à repressão sexual recebida, insegurança na utilização das palavras e na mediação do tema, além temer a abordagem psíquica do assunto, buscando somente mediar questões a respeito da anatomia do aparelho reprodutor. Tais dificuldades explicam a abordagem médica que alguns professores utilizam em sua aula, recorrendo a profissionais da área da saúde para essa mediação. Contudo Vitiello (1997) *apud* Alves e Chaves (2007) explica que

com relação ao profissional na educação sexual, queremos deixar bem clara nossa opinião de que o médico, o enfermeiro, o psicólogo, o assistente social, quando fazem palestras em escolas, não estão exercendo verdadeiramente a educação sexual, mas sim, funcionando como meros informadores. (p.7)

Apesar de essas dificuldades retratarem o tipo de abordagem feita pelo professor, vale ressaltar que existem facilidades nesta mediação. Desidério (2009) descreve como facilidades: a necessidade que os alunos possuem em falar sobre o assunto, pois, a partir daí, pode-se desenvolver melhor a temática, o que leva o professor a ter mais segurança em discorrer sobre o assunto. Outra facilidade é referente à formação continuada dos professores, pois permite que eles aprendam e utilizem estratégias mediacionais diversas para abordar o tema em sala.

## **2. Metodologia**

Essa pesquisa caracteriza-se como sendo uma pesquisa qualitativa, pois “envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato



direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo” (GODOY, 1995, p. 58). Esse tipo de pesquisa é importante, pois segundo Gaskell (2003), fornece uma descrição detalhada de um meio social específico, nesse caso, os professores de Ciências Naturais das escolas de Ensino Fundamental de Planaltina – DF.

## **2.1. Participantes**

Participaram dessa pesquisa 04 professores de Ciências Naturais de escolas de nível Fundamental em Planaltina – DF, sendo que a participação foi voluntária e requereu a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a divulgação dos dados (ver Anexo I).

## **2.2. Instrumentos e materiais**

Foi construído um roteiro para a entrevista semi estruturada realizada com todos os participantes . O roteiro visa responder o principal objetivo desse trabalho.

Como materiais, utilizamos um gravador, bloco de anotações caneta e lápis.

### **2.2.1 Roteiro de entrevista dos professores**

1. Quanto à temática sexualidade, você considera relevante trabalhar esse conteúdo no contexto escolar? Justifique.
2. Como você trabalha a temática sexualidade em suas aulas? Pode me descrever uma aula, por exemplo?
3. Pensando também nas aulas de sexualidade que você ministrou, você já teve alguma dificuldade? Pode me relatar?
4. Pensando também nas aulas quais foram as facilidades em mediar esse conteúdo?
5. Durante as a abordagem os alunos costumam fazer perguntas a respeito do tema? Já foi feita alguma pergunta que te deixou sem reação?

## **2.3. Procedimentos de construção de dados**

Inicialmente, o pesquisador procurou os professores de Ciências Naturais da 7º e 8º série de quatro escolas de Planaltina-DF para explicação da pesquisa e o convite. Com a concordância na participação, foi marcado um dia e horário para que fossem entrevistados.

Antes da entrevista, foi entregue o TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido (ver anexo I), que continha todos os esclarecimentos sobre a pesquisa. A entrevista só era executada, a partir da assinatura deste termo.

O motivo da escolha da entrevista semi estruturada está relacionado à facilidade com que esse método oferece ao pesquisador em alterar a ordem das perguntas para atingir o ponto que se deseja chegar. Como coloca Boni e Quaresma (2005), “o entrevistador deve ficar atento à discussão do assunto que o interessa para fazer perguntas adicionais para elucidar

questões que não ficaram claras ou até mesmo ajudar a recompor o texto caso o informante fuja do tema.” (p.75).

## 2.4. Procedimentos para análise de dados

Para analisar os dados, foi utilizada a análise temática dialógica de Fávero e Mello (1997), onde a fala do(a) participante é lida diversas vezes e, logo após, é transcrita como proposição para que, em seguida, seja interpretada e organizada em temas (ver figura 1).



Figura 1: Explica as etapas da análise dos dados.

Os dados foram organizados e analisados em uma estrutura de tabela, conforme tabela 1.

Tabela 1: Demonstra como os dados construídos na pesquisa foram analisados.

Pergunta 1	Fala pura	Proposição	Interpretação	Palavra tema
Participante 1				

## 3. RESULTADOS

Os resultados serão apresentados, considerando as perguntas do roteiro de entrevista e os temas construídos na análise.

### 3.1. Relevância da mediação da temática sexualidade no contexto escolar

Todos os professores concordaram que a relevância da temática está associada à demanda que os adolescentes tem sobre o assunto.

Ana “*Eu tenho uma boa experiência na área. Eu já trabalhei com os meus alunos nessa área. É uma demanda, é uma necessidade. Eles solicitam isso, é muito importante sim que a gente esteja disponível para trabalhar com eles essa temática*”.

### 3.2. Mediações da temática sexualidade no contexto escolar

As respostas dos professores permitiram a construção de dois temas quanto às mediações da temática sexualidade no contexto escolar, a saber:

a) Concepção de ensino: esse tema foi subdividido em dois grupos: concepção biopsicossocial e concepção médica. Na concepção biopsicossocial, foram

agrupados os significados que três professores construíram sobre o ensino da sexualidade requerer uma abordagem que envolve fatores orgânicos, mas também afetivos e sociais:

Ana “ ... *Se eu faço uma pergunta, eu não peço que ele me responda a partir dele, então, eu crio uma situação, por exemplo: Ah o João e a Maria estão namorando, eles estão pensando em ter a primeira relação sexual mas a Maria quer que o João use camisinha, mas a Maria não sabe como fazer para convencer o João a usar camisinha, como é que se ajuda Maria? . Então, ele estará resolvendo um problema da Maria, e não um problema dele*”.

Na concepção médica, foram agrupados os significados construídos por um professor em que o foco do ensino se situa numa visão biológica, que envolve ensinar aparelho reprodutor masculino e feminino, doenças sexualmente transmissíveis e métodos de contracepção.

Juca “... *a gente prepara um mês de aula como se fosse uma exposição, de maneira bem bacana com material: camisinha, diafragma, DIU, pílula anticoncepcional, camisinha feminina, slides, para poder mostrar como se fosse uma feira, um workshop cultural, dentro da temática sexualidade, se possível com ajuda de colegas da área da saúde*”.

**b)** Abordagem mediacional: este tema, relacionado às ações de ensino dos professores, foram subdivididos em dois grupos também, a saber:

Mediação pedagógica dialogada: agrupamos nesse tema todos os significados que evidenciam o trabalho dos professores sobre a temática sexualidade de forma dialogada, a partir de situações-problema construídas pelos próprios professores ou pelos alunos, onde se cria um ambiente para os alunos discutirem entre si, entre eles e seus professores.

Maria “... *inicialmente, eu pergunto para eles: olha a gente vai começar a trabalhar sexualidade, o que vocês gostariam que eu trouxesse para vocês?, Quais assuntos vocês gostariam de conversar? Porque todas as minhas aulas é em cima de conversas, debates*”.

Ana “... *eu adoto a estratégia da caixinha de dúvidas. Tem em grupo de pesquisadores que não gosta muito, mas os melhores resultados que eu obtive foi com a caixinha de dúvida, porque lá você garante o anonimato. Então, eles te fazem perguntas inacreditáveis! Talvez, por isso, que eu não tenha enfrentado uma pergunta que me deixasse constrangida, porque como ela ia pra caixinha de dúvida, eu tinha a oportunidade de ler essa pergunta em casa e me preparar para respondê-la previamente, então, eu não me arrisco, eu nunca me arrisquei abrir a caixinha de perguntas no final da aula*”.

Mediação pedagógica tradicional: agrupamos nesse tema todos os significados que evidenciam o trabalho de um professor em que ele ou um profissional de saúde é apontado como único narrador possível na mediação, tornando-o autoridade do saber:

Juca “*È importante o professor estar bem preparado para poder tirar todas as dúvidas. Não deixar nenhuma dúvida em cima da temática, se possível, às vezes, com orientação de um médico: um urologista, uma ginecologista, para poder te dar um apoio, para ficar bem melhor embasado para não dar erro na orientação*”.

Juca “*Quando você tem essa temática sexualidade se você tiver um material já antecipado seu material seu já de uso pessoal como camisinha feminina, camisinha masculina, DIU, pílulas do dia seguinte, injeções, se você tem um material já comprado numa mala facilita muito a dinâmica do aprendizado eu tenho essa mala eu comprei uma mala fui num site dessa temática sexualidade da área da saúde comprei a mala, a mala vem com planejamento familiar, com orientações, com cursos, com sites indicações de sites para você se orientar melhor e isso facilitou 200% nas minhas aulas*”.

No entanto, foi possível perceber que, mesmo adotando esta mediação pedagógica tradicional, as demandas dos adolescentes sobre sexualidade permitem a construção de perguntas, ainda que, na visão de educação do professor Juca, não parecem ser exploradas a partir do diálogo:

Juca “*... agora com a criança que as vezes é virgem, que nunca teve uma atividade sexual, você vai esperar dela perguntas a respeito do assunto porque ela ainda não praticou, se ela ainda não tem a parte prática, ela tem a parte teórica que você explanou, mas ela imagina um dia que vai entrar na parte prática e como é que é essa prática? Como fazer? Quando fazer? Porque fazer? E aí vai ter algum problema, muitos ficam com receio e é justamente essas perguntas que vão sair. Quando eu posso ter relação sexual? Minha menstruação não veio, quando pode vir minha menstruação? Porque, às vezes, eles querem datas previstas, querem ter a certeza do objeto do assunto sexualidade*”.

### 3.3. Dificuldades na mediação da temática sexualidade

Foi possível notar que essas dificuldades estão relacionadas a dois temas: grupos da sala e constrangimento. Os dois temas, apesar de serem apresentados em separado nesta pesquisa, porque o grupo temático grupos de sala diz respeito à menção que os professores fizeram à diversidade de alunos em sala de aula, já o grupo temático constrangimento refere-se a sentimentos e emoções específicas dos estudantes em relação ao tema sexualidade, trazendo impactos para a atuação do professor. A seguir, apresentamos cada grupo temático:

a) Grupos da sala: nesse tema, foram agrupadas todas as falas dos participantes que encontram dificuldades relacionadas à diversidade de alunos e grupos heterogêneos que existem na sala de aula.

Ana “*Já, já tive dificuldades, porque você tem grupos diversos, e é muito engraçado, porque alguns alunos, alguns estudantes, eles se fecham, eles se sentem muito constrangidos, e aí você precisa estar atenta a esse aluno porque normalmente ele não vai se manifestar*”.

Constrangimento: agrupamos, nesse tema, os significados em que os professores associaram as dificuldades de ensinar ao constrangimento que os alunos costumam sentir nas aulas sobre sexualidade e, também, ao constrangimento que eles mesmos sentiam, diante de algumas dúvidas de seus alunos.

João “*Eu só acho assim, que a princípio, quando a gente começa a discutir, surge muita piadinha, eles ficam constrangidos em discutir o tema, mas depois que inicia-se a conversação e percebe que o assunto é tratado com seriedade, a aula flui normalmente.*”

Maria “*... a questão dos alunos que são muito tímidos, eu tive certa resistência de falar sobre sexualidade com esses alunos. Eles resistiam muito, então assim aqueles alunos que não queriam participar, e eu também não obrigava, foram as dificuldades que eu encontrei*”.

Maria “*... tem algumas perguntas que deixam a gente um pouco encabulada, mas assim, eu sempre procuro uma maneira mais ideal de poder responder o aluno, porque o professor também não pode se inibir, se aquilo lá é uma dúvida do aluno*”.

João “*... quando você dá liberdade deles fazerem perguntas, você também tem que aceitar a realidade que haverá perguntas do cunho sexual, assim mais pesadas, mas, dependendo dessa pergunta, você minimiza ela, e a questão é sanada, toda ou qualquer questão pode ser sanada ou resolvida*”.

### 3.4. Facilidades na mediação da temática sexualidade

Dois temas foram construídos para facilidades na mediação da temática sexualidade, a saber:

a) Formação acadêmica: foram agrupados nesse tema todos os significados construídos professores que atribuíam à sua formação como professor/a a facilidade de mediar conceitos relacionados à sexualidade.

Juca “*Quando você tem um curso que te preparou bem para executar aquela ação, tudo vai facilitar, tudo é um caminho é um objeto facilitador pra abordagem do assunto*”.

Ana “*Eu atribuo uma das minhas facilidades ao processo de formação mesmo. Eu fiz uma disciplina na faculdade sobre educação sexual, e conhecer sobre o tema, conversar sobre o tema, eu acredito que realmente facilitou o meu processo para que eu possa trabalhar com esses alunos, então eu acho que conhecer, de ter oportunidade de debater o tema*”.

b) Participação: foram agrupados nesse tema todos os significados que os professores construíram que atribuíam a facilidade de trabalhar essa temática à participação dos alunos.

Maria “*...exemplo estudando física, eu tive um certa dificuldade de poder ministrar a aula, pela conversa, ou pelo aluno estar de cabeça baixa. Na aula de sexualidade não, eu consegui despertar um interesse muito grande, então os alunos participavam muito e eles queriam falar, eles queriam escrever, eles queriam dar exemplo da própria vida, então foi muito fácil trabalhar, é muito fácil trabalhar esse tema, é muito interessante*”.

## 4. DISCUSSÃO

Moizes e Bueno (2010), Beraldo (2003), Ribeiro (1990), Rubio (2003) colocam que a sexualidade é algo inerente ao ser humano, logo faz parte de todo o seu desenvolvimento,

sendo assim negar a sexualidade é negar a existência humana. Nessa perspectiva, a mediação dessa temática é responsabilidade da família e da escola, sendo que a escola é um ambiente que possui facilidades na mediação desse tema, pois o ambiente escolar é onde o aluno passa maior parte do seu tempo e convive com a presença nítida da sexualidade que se manifesta das mais diferentes formas.

Os resultados evidenciaram que a mediação do tema sexualidade no ambiente escolar é uma demanda dos adolescentes e que a maioria dos professores media essa temática a partir de uma abordagem de ensino dialógica, numa perspectiva biopsicossocial do ser humano. A mediação através do diálogo, de acordo com Freire (2005), citado em Bertocello e Rosset (2008), além de ser um ato respeitoso, possibilita que o aluno possa fazer sua própria leitura do mundo e, a partir disso, discutir e refletir junto com o professor.

Mesmo a maioria dos professores tendo se posicionado no que Libâneo (2006) chama de pedagogia progressista, em que a relação professor-aluno se fundamenta na colaboração mútua no processo de construção de conhecimento, ainda há um professor que adota a pedagogia tradicional, com vistas ao ensino da sexualidade de um ponto de vista médico e reducionista. Vale resaltar que, quando falamos de sexualidade, devemos tratar o indivíduo como um todo, como coloca Silva (2013), em uma visão biopsicossocial, que engloba o corpo humano com seus órgãos, assim como desejos, conflitos, levando em consideração também o contexto social no qual está inserido. Tal abordagem facilita o papel do professor na mediação, pois, ao trabalhar sob esta perspectiva, o professor pode criar contextos pedagógicos para responder as dúvidas dos alunos, sem ter a necessidade de recorrer a outro profissional, pois, de acordo com Vitiello (1997), citado em Alves e Chaves (2007), o educador sexual não são médicos, psicólogos, nem enfermeiros que são chamados para darem palestras ocasionais em escolas, desempenhando função de narradores de informações específicas.

Com relação às dificuldades encontradas pelos professores na mediação de conceitos relacionados à sexualidade, encontramos, nesta pesquisa, a diversidade dos grupos da sala e o constrangimento tanto de alunos como de professores. De acordo com Brêtas (2006), essas dificuldades que os professores possuem podem ser minimizadas a partir do momento em que desenvolve segurança em falar sobre o assunto em sala de aula e consegue abrir os assuntos, agregando os mais diversos grupos existentes na sala.

Com relação às facilidades na mediação, os professores apontaram a formação docente e as dúvidas que os alunos trazem para as aulas. Tais facilidades, de acordo com Desidério (2009), criam um ambiente que facilita o processo mediacional baseado no diálogo. Mesmo o professor Juca, que se vale de uma metodologia tradicional, tem a experiência de ouvir dúvidas de seus estudantes, o que difere ele dos demais é a concepção de ensino e abordagem mediacional, em que ele parece não valorizar uma mediação problematizadora (BEBEL, 1998).

Para aqueles que utilizam as dúvidas dos adolescentes para fomentar o processo mediacional do tema sexualidade, podemos dizer que cumprem as orientações dos PCN (BRASIL, 1998), porque permitem que os alunos reflitam sobre o que aprenderam com vistas ao respeito a si e ao outro.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa evidenciou que o tema sexualidade no contexto escolar desperta muito interesse e curiosidade dos alunos e que a maioria dos professores aborda o tema numa

perspectiva dialógica, fomentada pelas dúvidas dos adolescentes sobre sexualidade, o que permite que os alunos possam participar do processo de construção do conhecimento, além de possibilitar a mediação de informações corretas.

Vale ressaltar que, quando se trata de sexualidade, há a necessidade de o professor manter sempre o diálogo com os alunos pois essa é uma ferramenta que o permitirá identificar as principais dúvidas dos alunos e, a partir disso, criar ferramentas mediacionais que incluam todos na discussão.

A formação de professores foi considerada um diferencial para a atuação dos professores desta pesquisa. Neste sentido, entendemos que os cursos de formação docente devem investir em estratégias mediacionais que explorem e problematizem as concepções que os professores tem sobre o que é aprender, desenvolver e sobre o que é a sexualidade humana, com vistas a considerar os diferentes fenômenos que a compõem para que a diversidade, compreendida aqui como as diferentes maneiras de ser e atuar no mundo, seja respeitada, compreendida e abordada nas salas de aula.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMANN, Helena. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. *Cadernos Pagu*, v. 21, p. 281-315, 2003

ALVES, G; ANASTÁCIO, Z; CARVALHO, G. S. de. *Reprodução humana e sexualidade nos manuais escolares do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Repositório Universidade do Minho, Minho, Portugal, 2007. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8098/1/Reprod\\_1%C2%BAciclo.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8098/1/Reprod_1%C2%BAciclo.pdf). Acesso em 14.11.2014.

ALVES, J. C. S; CHAVES, A. C. L. As necessidades e dificuldades da orientação sexual na visão dos professores de ciências de Porteirinha-MG. Anais do VI ENPEC – Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2007.

BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: espaço de intervenção. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1, p. 103-104, 2003.

BERTONCELLO, L; ROSSETE, S. R. A Importância do Diálogo na Relação Professor-Aluno eo Paradigma da Complexidade. *Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, v. 13, n. 2, p. 177-190, 2008.

BONI, V; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, v. 2, n. 1, p. 3, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MECSEF, 1998.

FÁVERO, M. H.; MELLO, R. M. Adolescência, maternidade e vida escolar: a difícil conciliação de papéis. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 13, 1, p. 131-136, 1997.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de*

*Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. *Rev Bras Enferm*, v. 59, n. 2, p. 157-62, 2006.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MATOS, A. H.; FERREIRA, A.; JABUR, S. S. O papel do educador na construção de uma sexualidade emancipadora no colégio estadual Gabriel de Lara em Matinhos – PR. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, 2008. Texto disponível em: [http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/388\\_912.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/388_912.pdf) . Acessado em 14/11/2014.

MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, n. 1, p. 205-212, 2010.

PRIOSTE, C. D. Educação inclusiva e sexualidade na escola: relato de caso. *Estilos da Clínica*, v. 15, n. 1, p. 14-25, 2010.

RIBEIRO, P. R. M. *Educação sexual além da informação*. São Paulo: EPU, 1990.

SANTOS, I. A. S.; RUBIO, J. A. S. A orientação sexual nos anos iniciais do Ensino fundamental: possibilidades e desafios. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 4, n. 1, 2013.

SILVA, B. R. *Sobre sexualidade, adolescência e escola: uma proposta de intervenção*. Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Ciências Naturais. Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Planaltina, 2013.

SILVA, M. P.; DE CARVALHO, W. L. P. O desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo de sexualidade na vivência das professoras. *Ciência & Educação*, v. 11, n. 1, p. 73-82, 2005.

SILVA, R. D. *Educação em Ciências e Sexualidade: o professor como mediador das atitudes e crenças sobre sexualidade no aluno*. Dissertação [Mestrado]. Programa de pós-graduação em Educação para Ciência e o Ensino de Matemática. Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2009.

TONATTO, S; SAPIRO, C. M. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. *Psicologia & sociedade*, v. 14, n. 2, p. 163-175, 2002.



## Anexo I: TCLE

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Renato Lopes Barbosa, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina – FUP, sob orientação da Professora Dr<sup>a</sup> Juliana Eugênia Caixeta, estou realizando uma pesquisa que visa identificar as principais dificuldades e facilidades que os professores tem ao mediar a temática sexualidade em suas aulas.

O interesse por essa pesquisa surgiu a partir de observações e conversas feitas com alguns professores, em que foi possível notar a dificuldade que alguns professores apresentam em tratar essa temática na sala de aula.

Para realizarmos essa pesquisa, é necessária a sua autorização. Explicamos que a coleta de dados será feita por meio de entrevista semi-estruturada, em que contamos com um roteiro com perguntas, que são flexíveis. Para registro dos dados será utilizado um gravador de voz, para que seja possível transcrever as falas dos participantes, sem que haja qualquer perda de informação.

Sua participação é voluntária, sendo assim poderá desistir de participar da pesquisa em qualquer etapa, sem prejuízo algum. Os dados são sigilosos, e, em momento algum, o seu nome será divulgado.

Renato Lopes Barbosa

Aluno de graduação do curso de Licenciatura em Ciências Naturais

Email: [renatolopes1990@hotmail.com](mailto:renatolopes1990@hotmail.com)

Juliana Eugênia Caixeta

Professora Doutora da Faculdade UnB Planaltina – FUP

### CONSENTIMENTO DO/A PARTICIPANTE

Eu, \_\_\_\_\_, DECLARO que fui esclarecido(a) quanto aos objetivos e procedimentos do estudo pelo pesquisador, e CONSINTO minha participação, estando ciente que a pesquisa tem fins de estudo, publicação em revistas científicas e/ou formação de professores.

Planaltina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.